

MEMÓRIA

# Exposição sobre a imprensa capixaba

REPRODUÇÃO

Evento na Ufes terá bate-papo e mostra de capas do “Posição”, jornal dos anos 1970

THIAGO SOBRINHO  
tsobrinho@redgazeta.com.br

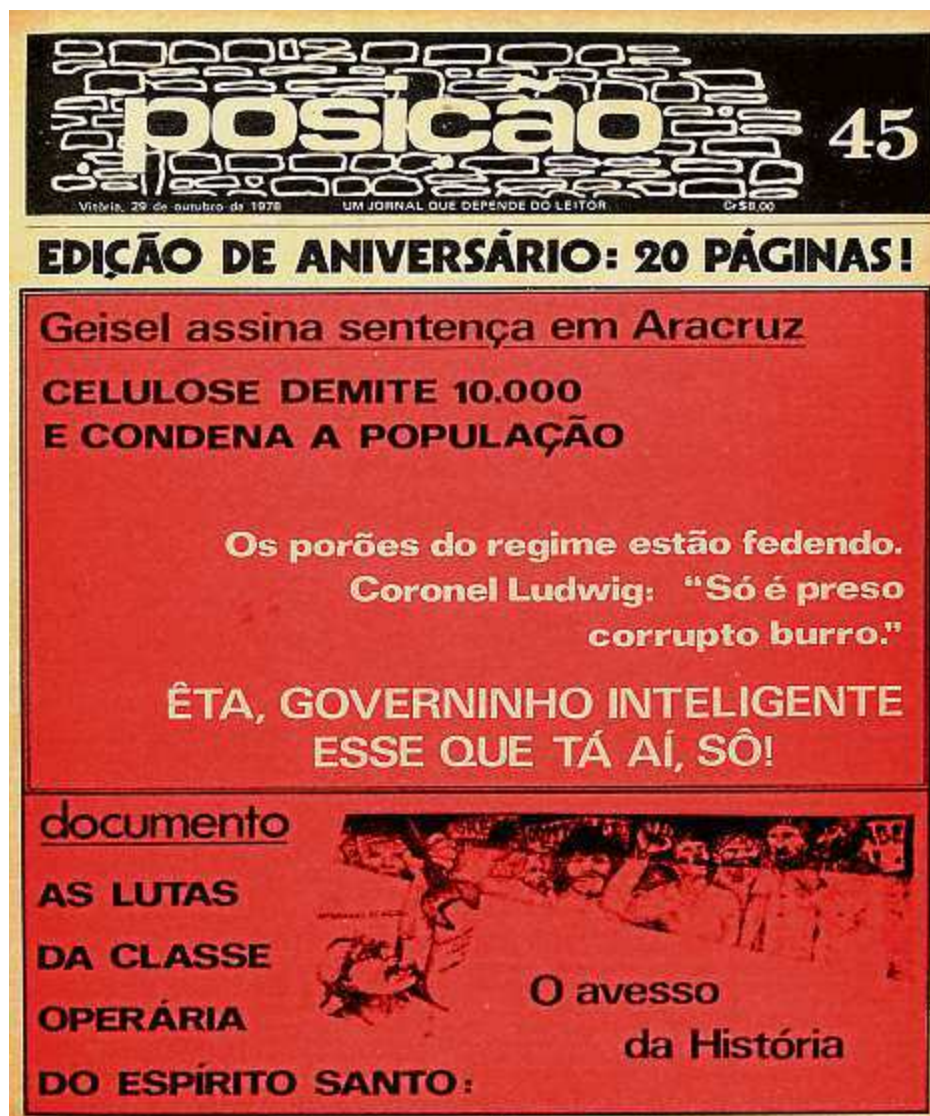
Entre 1976 e 1979, a imprensa do Estado contava com o jornal quinzenal “Posição”. Em suas páginas, o capixaba daquela época poderia encontrar reportagens que denunciavam e criticavam o regime ditatorial que naqueles tempos vigorava em nosso país.

Fundada pelos jornalistas Jô Amado e Robson Moreira, a publicação circulou pela primeira vez há 40 anos, mais especificamente, no dia 29 de outubro de 1976.

Para resgatar a memória do jornalismo local e celebrar as quatro décadas do lançamento do jornal, o Cine Metrôpolis, na Ufes, em Vitória, recebe na noite de hoje um debate e a exposição das 68 capas do noticiário.

O evento contará com a presença dos fundadores do “Posição”, Jô e Robson. Juntam-se a eles o presidente do Centro de Mídia Alternativa Barão de Itararé (SP) e jornalista Miro Borges; além de Fábio Malini, coordenador do Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic) do Departamento de Comunicação da Ufes.

Com uma dissertação de Mestrado em História sobre o tema, o jornalista Lino Resende explica que o noticiário exerceu um papel fundamental para a sociedade capixaba da época. “De cer-



Capa do jornal “Posição” sobre a história do movimento operário do Espírito Santo

ta forma, ele era um outro lado do que era oficial. Como a imprensa, de um modo geral, estava amordaçada pela censura militar, o ‘Posição’ era dissidente”.

## HISTÓRIA

Foi no terceiro andar do Edifício Glória (hoje Sesc Glória), no centro da Capital, que nasceu a primeira edição do jornal “Posição” que iria às ruas.

A história do jornal, porém, começa antes, no Rio de Janeiro. “Sou do Rio e fui preso político”, lembra Jô Amado. “Trabalhava no ‘O Globo’ e num jornal de resistência ao regime militar, chamado ‘Opinião’”.

Com colegas do “Opinião” sendo presos ou assassinados pelos censores do regime, Jô deixou o Rio de Janeiro e veio para o Espírito Santo em 1973 – on-

de três anos depois fundaria o “Posição” e ficaria à sua frente até em 1979.

Em toda a sua história, o jornal teve 68 edições (65 regulares e três especiais). Em média, 3 mil exemplares circulavam nos municípios da Grande Vitória e em outras cidades do Estado.

Apesar do momento político, o ex-editor do “Posição” conta que nunca sofreu censura prévia.



GILDO LOYOLA/ARQUIVO AG



Jô Amado fundou e editou o extinto jornal

“Quando era editor, eu tinha de ir a cada duas semanas na Polícia Federal e um coronel dizia que as matérias eram coisa de comunista. A pressão que a gente sofria era isso”.

Mesmo fazendo jornalismo numa época difícil, ainda à sombra do AI-5 e da censura, Amado revela que a matéria que lhe deu mais orgulho não foi relacionada à ditadura militar. “Foi uma matéria sobre a história do movimento operário”, destaca. “Era uma matéria longa e que tenho muito orgulho porque, de repente, o movimento operário renasceu”, pondera ele sobre a reportagem veiculada em outubro de 1978 e cuja capa da edição ilustra esta página.

Para Lino Resende, o evento que acontece no Cine Metrôpolis hoje à noite não reflete apenas o aspecto histórico da imprensa capixaba, mas também da excelência jornalística de uma publicação fundada há quarenta anos. “O ‘Posição’ fez ótimos trabalhos investigativos, levantou assuntos, descobriu coisas... Foi um exercício de bom jornalismo”, conclui.

**DEBATE E EXPOSIÇÃO DAS CAPAS JORNAL “POSIÇÃO”**

Quando: hoje, às 19h30.

Onde: Cine Metrôpolis, Ufes, Av. Fernando Ferrari, Goiabeiras, Vitória.

Entrada Gratuita.

Informações: (27) 99789-8311 e (27) 99972-8029.